

## PROBLEMAS SINDICAIS

### Aproveitemos os ensinamentos da formidável greve britânica

A formidável greve inglesa que vem assombrando todo o mundo ainda está, segundo declarações dos militantes das Trade Unions, no seu início. E mesmo assim, só no começo, isto é, movimentando apenas a classe dos mineiros, ferroviários, pessoal das docas e gráficos dos jornais, já colocou o governo e o capitalismo ingleses numa situação aflitiva.

Perto de quatro milhões de homens, ligados por uma solidariedade forte, lançam-se na luta com uma tal firmeza e confiança na vitória que nós, mesmo aqui a distância, vibramos no seu entusiasmo e comungamos na mesma esperança de triunfo.

O movimento grevista é, neste momento, para o mundo inteiro, um espectáculo assombroso. O burguês, que ignora a firmeza e método da organização operária inglesa, tem a impressão de que só um milagre de esforço e de vontade poderia assim unir de um momento para o outro cerca de quatro milhões de indivíduos numa acção comum contra o Estado e contra o patronato. O operário português, alheio ao movimento sindical estrangeiro, julgará que só por um acaso imponderável uma greve tão grande poderia surgir.

Ora, estamos convencidos de que esta greve monstro custou menos esforço individual a cada militante do que uma pequena greve parcial que no nosso país se lança entusiástica, nos primeiros dias, frouxa e desoladora, nos últimos.

Nunca seria possível em Inglaterra uma greve tão grande se a organização sindical, no que respeita a espírito associativo e prática de solidariedade, estivesse por lá tão atrasada como por cá. Nós, em Portugal, aquecidos por um sol maravilhoso, sob a carícia azul e translúcida de lindos horizontes, somos mais sonhadores, mais rebeldes, mais sedentos e impacientes de justiça. Mas porisso mesmo os nossos empreendimentos, servidos por aspirações mais vastas, só alcançam em regra realizações mais mesquinhas.

A greve inglesa, mesmo que não triunfe, representa uma realização vasta, não pelo que venha a alcançar das reclamações formuladas, mas pelo que representa de intensa e ininterrupta propaganda entre as classes laboriosas, de método de organização interna dos sindicatos, de estudos das comissões mais variadas, de riqueza de homens cultos ao serviço da causa dos trabalhadores.

Dirão alguns iludidos que, a pesar de tudo, os ingleses com toda a sua organização, faltos de idealismo amplo, circunscrevem a sua acção a um reformismo sem importância. E é verdade. Mas não devemos esquecer que as organizações, vastas ou minúsculas, são reformistas ou revolucionárias segundo a mentalidade da minoria militante que age, movimenta, impele, arrasta e dá carácter ideológico à organização onde milita. Ser revolucionário não é desprezar a organização, a prática do associativismo das massas trabalhadoras conscientes. Quanto mais forte, mais ampla, mais culta e mais consciente for a organização onde militemos, mais probabilidades temos de vencer, mais apressamos o advento de uma sociedade nova.

Conservemos o nosso idealismo que nos momentos decisivos pode levar os trabalhadores à materialização dos mais formosos ideais; despresemos o velho reformismo britânico que não se adapta à nossa índole meridional, mas aprendamos com os ingleses a ser organizadores—porque temos muito que aprender, porque se o idealismo dá o impulso para a vitória, a organização forte assegura-a e torna-a perdurável.

Permitimo-nos chamar a atenção dos militantes operários para os formidáveis acontecimentos produzidos em Inglaterra. Eles são uma lição admirável da luta de classes, da qual se podem tirar ensinamentos que muito aproveitarão à organização operária portuguesa.

## A OBRA DO... ALTISSIMO

### Azevedo Coutinho isolou Moçambique para praticar infâmias à vontade

Cartas de Lourenço Marques, datadas dos últimos dias de Março, dizem haver mais de 3 semanas que *A Batalha* ali não era recebida; por outro lado pessoalmente chegaram notícias comprovativas não terem chegado a Lisboa correspondências expedidas de Moçambique.

Este facto, só de per si, define bem o estado de Azevedo Coutinho—isolou Moçambique do resto do mundo para mais livremente cometer toda a sorte de violências e de crimes, enquanto lá arredondando a conta, à razão de 2.190\$00 por dia.

De Alto Comissário, o «Nero de Moçambique» transformara-se, logo que desembarcaram em Lourenço Marques, em Alto Comissário sem escrúpulos, não olhando a meios para atingir os fins... que se resumiam em comer, com uma voracidade superior à de 7 tubarões.

As críticas dos homens livres, dos jornalistas honestos, perturbavam as digestões do «Nero», fazendo-lhe insónias; por isso, perseguiu e presos os jornalistas que em Lourenço Marques não tinham estofos para se venderem, atalhadas as cadeias com muitos daqueles que se não rendiam à lei dos escravos, criada uma imprensa vernal, paga pelo saco sem fundo do prêmio das transferências, ficava ainda *A Batalha*, de espada erguida, a esfalear a miserável carcassa de Azevedo Coutinho, mostrando, a toda a luz, bem documentada, a acção perniciososa, truculenta, disforme e indigna do mais torvo e incompetente governante negro.

Os números de *A Batalha* caíam em Lourenço Marques como granadas de enorme potência. Os factos descritos, dum eloquência que só a verdade sabe imprimir às palavras, produzia natural sensação; e por isso Azevedo Coutinho, livido, aterrorizado, impotente para comprar ou para encerrar os redactores de *A Batalha*, ordenou, sem dúvida, aos correios da Província, que não deixassem circular o órgão dos operários que lhe estava servindo de espectro e de juiz, esclarecendo as massas populares, a legião dos trabalhadores, sobre a tirania, a hediondez, a vacuidade do «Nero de Moçambique».

Da administração de *A Batalha* regularmente têm sido expedidas numerosas cópias das suas edições, com destino a Lourenço Marques. Não têm lá chegado, como a Lisboa mal têm chegado os ecos da enorme tragédia que desde 11 de Novembro se vem desenrolando em Moçambique, porque Azevedo Coutinho e os seus sicários, a 2.000 léguas de distância do Terreiro do Paço, sempre contaram com o silêncio e com a mentira, com o terror e a venalidade, para se manterem, exantorados pela opinião pública, à frente dos destinos dum país que se repudiava.

Os trabalhadores rurais da Aldeia Nova de São Bento, reunidos em sessão de propaganda, resolveram saúdar o proletariado mundial.

## Uma saudação

Os trabalhadores rurais da Aldeia Nova de São Bento, reunidos em sessão de propaganda, resolveram saúdar o proletariado mundial.

## ANGOLA E METRÓPOLE BANCO DE PORTUGAL

### Em silêncio, como convém, o conselheiro vai demorar mais as investigações

Tem-se feito o mais cuidadoso silêncio sobre o caso da Angola e Metrópole. O juiz Alves Ferreira não mexe uma palha, não fala, não tosse, não espirra só para que não se note a sua presença. Porquê? Porque a sua presença lembraria uma burla—a burla das notas de quinhentos escudos emitidas secretamente pelo Banco de Portugal e, para efeitos de culpas, pelo Angola e Metrópole.

Mas o silêncio do conselheiro, que é palrador e gostaria de mostrar-se em entrevistas de efeito, com parangãos negros e retrato nas gazetas de negócios, é uma contrariedade a que obrigam os supremos interesses do governo que serve.

Segundo nos informam, o António Maria, obedecendo a designios ignorados, coçou o histórico sítio onde a pera lhe crescia, e ordenou ao imparcial juiz uma demora de mais um mês nas investigações. António Maria ordena e Alves Ferreira obedece, manso como um cordeiro.

Ora, como o ilustre juiz ainda está disposto por ordem superior a prosseguir nas investigações, não seria desacertado que investigasse qual o papel do sr. Luís Viegas nesta questão da Angola e Metrópole. Era um pormenor que parecia esquecido, mas que figura no nosso «dossier».

Sabemos que os primeiros trabalhos do sr. Luís Viegas, inspector do Comércio Bancário, eram favoráveis ao Banco Angola e Metrópole. Ele até, quando o escândalo estava no seu início, chegou a fazer blague com o caso dizendo que, afinal, as notas falsas não eram tão prejudiciais ao país como pareciam, visto que papel sem valor fazia entrar ouro nos cofres da nação...

Mas de súbito os ventos mudaram e o Angola e Metrópole transformou-se, para o sr. Viegas, num monstro horrível.

Sabemos também que no seu relatório o sr. Viegas afirmava ter acordado com o ministro das Finanças deixar o Banco Angola e Metrópole ultimar algumas operações em curso, tais como a a célebre comprada acções do Banco de Portugal.

É se o sr. Alves Ferreira estiver, como consta, na disposição de investigar mais, chegará decerto a descobrir também que o referido ministro das Finanças aconselhou os directores do Banco Angola e Metrópole a comprar um lote de 6.000 acções do Banco de Portugal, pertença do Banco Ultramarino que se achava hipotecado com outros valores no Montepio Geral. O ministro até frisou que era um serviço que os directores do Angola e Metrópole prestavam ao país. E os do Angola e Metrópole, maus patriotas, recusaram...

Agora um boato que o juiz Alves Ferreira não vai investigar: o escrivão Abílio Magro vai editar um livro contra os homens do Angola e Metrópole.

Outro boato que ele talvez investigue: vai ser editado outro volume contendo a biografia do dito Magro que é gorda—ao que parece...

Cá estamos para ler e apreciar os dois volumes—que devem ser muito interessantes, principalmente sob o ponto de vista literário...

## Notas & Comentários

### Mais uma do «Xefe»

Ontem, no Café Itália, o Xefe Xavier, que estava muito xadado por causa dumas piadas que um panfleto esquerdistista lhe largara, procurou o director da publicação e deu-lhe uma bengalada. Mas a proteger-lhe a retirada havia vários pequenos xefes, colegas do outro xefe. Este sistema de defesa contra os ataques da imprensa repugnante. Aproveitamos o ensejo para, solidarizados com Eduardo de Sousa, protestarmos contra o golpe de que foi vítima. Segundo nos relatam, o dr. Teixeira Direito, director da policia de investigação, em vez de pugnar pelo Direito e pela Justiça limitou-se a aconselhar o agressor a afastar-se do local, enquanto Eduardo de Sousa ia fazer curativo dum leve ferimento consequência da agressão do Xefe.

Graça católica

A Epoca, a pesar do espírito e da boa graça não serem das características mais salientes dos católicos, referindo-se à greve geral inglesa dizia que lhe constava que a C. G. T. portuguesa iria pronunciar-se sobre o grandioso acontecimento e influiria no sentido de que os marítimos não carregassem carvão para os navios ingleses. E depois, à laia de comentário trónico, dizia que da intervenção da C. G. T. dependeria a vitória dos operários ingleses. Não depende, é claro, mas isso não impede que o operário português não se interesse pelos problemas que afligem os seus camaradas britânicos.

Entretanto e à cautela, a pesar de nada valermos, a boa Epoca lá foi chamada a atenção das autoridades para os nossos perigosos maneios que de nada valem...

## A GREVE GERAL INGLESA

### Atravessa-se um momento de formidável e intensa afirmação de consciência operária

O «Times» considera os grevistas um governo poderoso em luta contra o governo  
Os trabalhadores alemães não deixarão embarcar carvão para Inglaterra  
A vida económica inglesa precipita-se na desorganização  
Vêm mais classes para a luta!

Os palradores clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que lhes convém ao interesse do capitalismo. E porisso é que, acerca da greve geral inglesa—se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operariado em luta, ou, então, acerbo comentários aos factos, cuja responsabilidade apenas se encontra nos interesses que defendem.

Os jornais conservadores portugueses, por exemplo, sem se sentirem com força para diminuir a grandeza do movimento reivindicador que na Inglaterra se desenvolve, decidiram-se por um silêncio que lhes permite pôr em destaque as medidas praticadas pelas autoridades. Seguem as pegadas da imprensa conservadora britânica que tentou a ofensiva contra a greve geral, mas a tentativa só lhes trouxe a imposição do silêncio. E' que o operariado, na sua guerra implacável ao capitalismo, já se dispõe a usar, ao menos como justa represália, daquelas medidas de que usam e abusam os governos conservadores contra os jornais avançados, tantas vezes com o aplauso paragonico e estrepitoso da imprensa conservadora.

### A soberba atitude dos gráficos ingleses

O grande órgão conservador *Daily Mirror* quis publicar uma lista dos locais de recrutamento de voluntários amarelos. O quadro de compositores exigiu que o original fosse retirado, assim como o parágrafo de um artigo que se considerava ofensivo para o operariado em luta. O chefe da redacção recusou-se terminantemente e o jornal não saiu já, porque o seu pessoal não quis compô-lo!

Os operários em luta proibiram absolutamente a publicação do *Daily Mail*, por motivo do conflito que já relatamos aos leitores. A direcção deste jornal fez saber que sairia com uma edição impressa em Manchester. Mas o sindicato dos compositores londrinos avisou e logo os tipógrafos de Manchester declararam-se em greve, para impedir a tração ao movimento. Com que palavras se poderá exaltar tal grandeza!

Nenhum jornal se publicará! O *Evening News* não conseguiu fazer sair uma edição sua, a pesar de todo o dinheiro do seu proprietário, lord Rothermere. O *Evening Standard* também não se publica porque os seus operários não querem compor a lista de locais do recrutamento de amarelos. Pelo mesmo motivo não se publica o *Star*. E o *Times*, o poderoso *Times*, publica-se desde que se limite a relatar sem comentários os factos de importância.

Só o *Daily Herald*, órgão dos trabalhadores, tem permissão para se publicar, mas o governo vingá-se a persegui-lo, apreendendo-o e procurando impedir a sua saída. Não chegava esta

### A greve passa as fronteiras!

BERLIM, 6.—O Sindicato Unico dos operários alemães solidarizou-se com os grevistas ingleses, recusando-se a fornecer carvão aos navios ingleses, bem como a alistar marinheiros alemães.—L.

### Foi-se o tradicionalismo liberal

LONDRES, 6.—O *Daily Herald*, analisando os poderes outorgados à policia pela lei relativa às circunstâncias excepcionais, conclui que toda a gente pode ser presa, até por simples suspeita.—H.

### Como se implorasse a paz

LONDRES, 6.—O sr. Baldwin tem conferenciado em particular, na câmara dos comuns, ora com todos, ora com cada um dos membros do conselho federal dos sindicatos.—H.

### Mais classes para a luta

LONDRES, 6.—Os condutores de taxis resolveram aderir à greve geral à meia noite. O «Matin» publica uma notícia de Londres dizendo que é ali admitida a possibilidade dum greve dos correios e telefones.—H.

## O MESSIAS

### Como ele é recebido na província...

A título de curiosidade vamos transcrever o manifesto que foi distribuído em Beja, quando da ida de Cunha Leal àquela cidade alentejana.

«Está a chegar a Beja... preparai-vos ó gentes!... Ide em massa esperar à estação do caminho de ferro.

Não se esqueçam, estudantes, de irem cobrir o chão com as vossas capas, por onde passará. Quem?... surgirá dos lábios de toda a gente.

Não sejais curiosos porque a curiosidade é um pecado.

Não esqueceis portanto, ó trabalhadores do campo e da cidade, ó políticos de todas as cores, ó cidadãos de todas as classes sociais, não esquecer que chega hoje.

Oh!... mas quem? surgirá novamente dos vossos lábios.

S. Ex.º, o sr. Cunha Leal. Não acreditais?... Pois é verdade; chega ali o grande messias, o Deus da Terra, irmão gêmeo do Deus dos Céus apregoado pelos sotaínas.

Não o conheceis pessoalmente? Não é preciso. Basta que recordemos algumas passagens atormentadoras da vida de S. Ex.º Coitado... Quanto ele sofreu e trabalhou para restaurar a pena de morte em Portugal! E' claro, com o benemérito fim de bem servir a Pátria, e aperfeiçoar a raça portuguesa.

Tudo o que fosse indesejável à sociedade imaginada por S. Magestade, seria eliminado de entre os vivos.

Oh!... mas quem? surgirá novamente dos vossos lábios.

S. Ex.º, o sr. Cunha Leal. Não acreditais?... Pois é verdade; chega ali o grande messias, o Deus da Terra, irmão gêmeo do Deus dos Céus apregoado pelos sotaínas.

Não o conheceis pessoalmente? Não é preciso. Basta que recordemos algumas passagens atormentadoras da vida de S. Ex.º Coitado... Quanto ele sofreu e trabalhou para restaurar a pena de morte em Portugal! E' claro, com o benemérito fim de bem servir a Pátria, e aperfeiçoar a raça portuguesa.

Tudo o que fosse indesejável à sociedade imaginada por S. Magestade, seria eliminado de entre os vivos.

Oh!... mas quem? surgirá novamente dos vossos lábios.

S. Ex.º, o sr. Cunha Leal. Não acreditais?... Pois é verdade; chega ali o grande messias, o Deus da Terra, irmão gêmeo do Deus dos Céus apregoado pelos sotaínas.

Não o conheceis pessoalmente? Não é preciso. Basta que recordemos algumas passagens atormentadoras da vida de S. Ex.º Coitado... Quanto ele sofreu e trabalhou para restaurar a pena de morte em Portugal! E' claro, com o benemérito fim de bem servir a Pátria, e aperfeiçoar a raça portuguesa.

Tudo o que fosse indesejável à sociedade imaginada por S. Magestade, seria eliminado de entre os vivos.

Oh!... mas quem? surgirá novamente dos vossos lábios.

S. Ex.º, o sr. Cunha Leal. Não acreditais?... Pois é verdade; chega ali o grande messias, o Deus da Terra, irmão gêmeo do Deus dos Céus apregoado pelos sotaínas.

Não o conheceis pessoalmente? Não é preciso. Basta que recordemos algumas passagens atormentadoras da vida de S. Ex.º Coitado... Quanto ele sofreu e trabalhou para restaurar a pena de morte em Portugal! E' claro, com o benemérito fim de bem servir a Pátria, e aperfeiçoar a raça portuguesa.

Oh!... mas quem? surgirá novamente dos vossos lábios.

S. Ex.º, o sr. Cunha Leal. Não acreditais?... Pois é verdade; chega ali o grande messias, o Deus da Terra, irmão gêmeo do Deus dos Céus apregoado pelos sotaínas.

Não o conheceis pessoalmente? Não é preciso. Basta que recordemos algumas passagens atormentadoras da vida de S. Ex.º Coitado... Quanto ele sofreu e trabalhou para restaurar a pena de morte em Portugal! E' claro, com o benemérito fim de bem servir a Pátria, e aperfeiçoar a raça portuguesa.

Tudo o que fosse indesejável à sociedade imaginada por S. Magestade, seria eliminado de entre os vivos.

Oh!... mas quem? surgirá novamente dos vossos lábios.

S. Ex.º, o sr. Cunha Leal. Não acreditais?... Pois é verdade; chega ali o grande messias, o Deus da Terra, irmão gêmeo do Deus dos Céus apregoado pelos sotaínas.

Não o conheceis pessoalmente? Não é preciso. Basta que recordemos algumas passagens atormentadoras da vida de S. Ex.º Coitado... Quanto ele sofreu e trabalhou para restaurar a pena de morte em Portugal! E' claro, com o benemérito fim de bem servir a Pátria, e aperfeiçoar a raça portuguesa.

Tudo o que fosse indesejável à sociedade imaginada por S. Magestade, seria eliminado de entre os vivos.

Oh!... mas quem? surgirá novamente dos vossos lábios.

S. Ex.º, o sr. Cunha Leal. Não acreditais?... Pois é verdade; chega ali o grande messias, o Deus da Terra, irmão gêmeo do Deus dos Céus apregoado pelos sotaínas.

Não o conheceis pessoalmente? Não é preciso. Basta que recordemos algumas passagens atormentadoras da vida de S. Ex.º Coitado... Quanto ele sofreu e trabalhou para restaurar a pena de morte em Portugal! E' claro, com o benemérito fim de bem servir a Pátria, e aperfeiçoar a raça portuguesa.

represália para se modificar a sua favor a situação e o governo por todas as estações telegráficas e radiotelegráficas ao serviço de informações jornalísticas e tentou a saída dos jornais interditos pelos grevistas. Generalizou-se a greve nos quadros dos jornais londrinos, e até os empregados de correios declararam já que não expedirão nem distribuirão pacotes de jornais impedidos de se publicar por motivo de greve.

O resultado desta luta violenta pode verificar-se na leitura dos jornais que se publicam. Eles gastam longas colunas em matéria sem interesse, sendo imprecisas e sem valor as informações que nos dão acerca dos acontecimentos internos e externos.

### A mais forte e invencível potência do mundo

A greve não diminui: alastra incessantemente, revelando-se um método admirável e exemplar no aproveitamento gradual e oportuno das forças que tenham de entrar em acção. No dizer característico dum militante trabalhista, apenas está em batalha o primeiro escalão—transportes, minas, serviços públicos, imprensa. O segundo escalão—serviços de iluminação, alimentação, higiene e sanidade—virá a seu tempo e talvez não tarde, se o governo não arrearpar caminho. Entretanto, o patronato continua reduzido ao silêncio, à inação.

Só os mineiros tem um milhão de homens em greve. Milhão e meio, talvez mais, de operários de transportes também em greve. E não vale ao governo atribuir a responsabilidade aos grevistas: estes demonstram com a sua palavra, a sua razão e a sua consciência que a responsabilidade é inteiramente do capitalismo que falhou a sua função social.

A paz não se fará sem o triunfo dos operários. No decurso duma entrevista, o sr. Cook afirmou que as únicas condições de paz aceitáveis serão a garantia do *statu quo* enquanto se fizer a reorganização industrial das minas. Isto quer dizer que os salários não serão diminuídos sem que a indústria comprove a sua capacidade. Os mineiros não aceitarão a menor redução e a luta prosseguirá, com o apoio e solidariedade de todas as forças sindicais do país—e quem sabe se do estrangeiro.

Nas organizações sindicais alemãs, a greve geral inglesa é observada atentamente. A União dos Mineiros de Bochum publicou há dias um manifesto, no qual se declara que, cumprindo a convenção operária de Bruxelas, os mineiros alemães impedirão o transporte de carvão alemão para Inglaterra.

Se a ameaça se cumpre—e tudo faz prever que se cumprirá—desfaz-se há uma esperança do governo inglês, que via na produção das minas do Ruhr, no aumento de horas de trabalho dos seus operários, na diminuição de preço dos carvoes, na imposição diplomática, fortes recursos para prolongar a luta, até que os mineiros, exaustos, se rendessem sem condições. A mais forte potência do mundo, potência que nenhum exército saberá vencer, é hoje o proletariado organizado!

### Pobres deputados...

LONDRES, 6.—Na Câmara dos Comuns, em resposta a uma pergunta, o ministro dos Transportes declarou que havia tomado diversas disposições no sentido de os deputados serem transportados às residências e à câmara em automóveis do estado.—H.

### A colera dos débeis

LONDRES, 6.—O *Times* recorda que o governo britânico não se encontra em presença duma simples questão de salários. O governo foi afrontado por um outro governo, e a guerra civil tornou-se uma perspectiva. O *Daily Chronicle*, que conseguiu publicar-se apenas com quatro páginas, consagra o seu artigo de fundo à greve, e com o título *Um mergulho no vácuo*.—H.

### Um jornal dos grevistas

LONDRES, 6.—Os grevistas publicam hoje um jornal intitulado *Trabalhador Britânico*, no qual o conselho geral do congresso dos «trade-unions» faz as suas comunicações e o noticiário do movimento. O número de comboios em circulação aumentou sensivelmente esta manhã.—H.

ficiente para definir o seu grande carácter. Procurarão os leitores:—Afinal, quais são as intenções do homem e o fim da sua viagem a esta localidade?...

Tudo quanto há de mais fácil explicação. E' mais um sacrifício, mais um esforço em proveito da Pátria.

Foi Sua Ex.ª que teve a ombridade de afirmar dando a sua palavra de honra, estas frases no Teatro Nacional. — *Hei de salvar a Pátria, Hei de salvar a Pátria*.— Vejamos, caros leitores, o que ninguém ainda foi capaz de fazer propõe-se Sua Ex.ª para tal.

E é para salvar a Pátria que o *Salvador*, o *Messias*, *Herói Nacional*, vem na sua dolorosa cruzada a Beja para escolher de entre os seus apaniguados homens de envergadura e coragem que o ajudem a chegar ao fim de tão dolorosa viagem.

Deve ser bastante o que atrás deixamos dito.

Tratemos por fim da nossa homenagem a S. Ex.ª. Curvemo-nos todos perante a sua soberania, beijemo-lhe os pés e as mãos, entreguemmo-nos de corpo e alma, recebamos a sua benção, e... Oh!... delicia... subiremos direitos ao céu, com todos os pecados perdoados para sempre, amen. — *Um grupo de humildes servos de V. Alteza*.

### Julgamento de comunistas

PARIS, 6.—Terminou ontem no tribunal do Sena o julgamento dos comunistas implicados nas desordens da rua Darnemont com os realistas. O advogado pediu várias atenções e tendo o júri dado como não provada a premeditação e admitido a provocação, foi Clere condenado a três anos de prisão e Bernard absolvido.—(H.)

## ASSINEM Os mistérios do Povo



## UMA NOTA DO SINDICATO DO SUL E SUESTE

a propósito das entrevistas concedidas pelos srs. Plínio Silva e Plínio Teixeira

«Nos jornais o Diário de Notícias e Diário de Lisboa foram ultimamente publicadas duas entrevistas, uma com o sr. Plínio Teixeira e outra com o sr. Plínio Silva, sobre a situação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Em ambas as entrevistas fazem-se afirmações que carecem de veracidade, porque não correspondem à verdadeira situação dos Caminhos de Ferro do Estado, deixando na opinião pública uma impressão contrária àquela que os próprios factos demonstram.

Deixando, porém, para melhor oportunidade o esclarecimento da verdade sobre o principal motivo dessas entrevistas, este Sindicato, representante do pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sindicado, em número de 3500 ferroviários, opõe um formal desmentido à afirmação feita pelo sr. Plínio Teixeira, de que tudo quanto a sua imaginação pôs na entrevista que deu ao Diário de Notícias foi feito sem coisa alguma ter sido tirada do pessoal. As supressões de abonos, direitos e regalias têm sido tão sucessivas que já não há lei ou regulamento em vigor que seja respeitado pela Administração Geral. O pessoal tem visto reduzir os seus insignificantes proventos, não se pagando deslocações como determina a lei, substituições e outros abonos, que o sr. Plínio Teixeira numa verdadeira loucura administrativa tem suprimido.

O último e mais recente acto de violência consiste numa redução das reformas do pessoal de trânsito, (revisão de bilhetes, trens e máquinas) que agora está sofrendo descontos mensais que vão de 40 a 70 escudos. Acrescente-se a isto a recusa sistemática da Administração Geral em atender as reclamações do pessoal, apresentadas por duas vezes em dois anos sucessivos, a utilização ilegal e arbitrária que a mesma Administração tem feito do dinheiro da Assistência ferroviária, que o público e os agentes tuberculizados a quem recusa até os meios de subsistência para se manterem e a suas famílias, reunidos aos pesados encargos com que o público é onerado nos seus transportes e ter-se-á uma noção muito aproximada das extorsões que têm sido feitas ao pessoal e por consequência da pouca veracidade da entrevista do sr. Plínio Teixeira. O sr. Plínio Silva, em relação ao carvão para as necessidades da exploração ferroviária, por motivo da greve geral inglesa ter levado o governo daquele país a proibir a exportação de carvão, fez afirmações contraditórias com as do Administrador Geral, de sorte que o público fica sem saber quem falar verdade.

O sr. Plínio Silva disse ao Diário de Lisboa que há carvão para três meses e meio. O administrador geral afirma que há para um só mês. O director do Sul e Sueste garante que foi devido às suas providências que isso se conseguiu. O administrador geral afirma que foi devido às providências que tomou que esse carvão existe. Em face desta singular contradição de afirmações, este Sindicato, em nome do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, contesta as afirmações contidas nessas entrevistas e, além da campanha que o seu órgão corporativo O Sul e Sueste sustenta neste momento para esclarecer o público, vai tomar medidas decisivas por intermédio do Conselho Técnico Sindical, tendentes a conseguir-se uma aclairação, sem subterfúgios, a propósito da verdadeira situação financeira, industrial, económica e técnica dos Caminhos de Ferro do Estado, apresentando as fórmulas de solução já estudadas e que são contrárias à entrega dos caminhos de ferro a uma empresa particular e à continuação dos actuais administradores e directores à sua frente.

Comitê pró-presos por questões sociais  
Reúne-se hoje, pelas 21 horas, este Comitê, para tratar de assuntos referentes à situação dos presos.

Pela Associação dos Fragateiros  
A propósito de uma nota que ontem publicamos sobre factos ocorridos na Associação dos Fragateiros, recebemos de António Dias Tavares uma carta cujos períodos essenciais, por dever de lealdade, damos à estampa.

«Devo contudo esclarecer que a moção de confiança à direcção, votada na assembleia geral de 4 de corrente, foi aprovada por 83 votos contra 33, estando na maioria a parte mais activa, inteligente e dedicada da classe.

Não houve os factos e por isso se não provarão as calúnias que um pequeno grupo vem de há muito desenvolvendo, com propósitos inconfessáveis e que o jornal dos trabalhadores inconscientemente auxilia. Se houvesse deficiências, erros ou fraudes, como se poderia atribuir ao presidente da direcção a responsabilidade absoluta, quando o mesmo não cobra nem paga salários, nem tem a caixa a seu cargo?

A falta dos 480 escudos, confessei e confesso, mas não com toda a clareza para não prejudicar aqueles a quem foram beneficiar e que se encontraram em bem crítica situação de falta da questão social. Deste facto têm os informadores do referido ceto completo conhecimento.

**TEATRO APOLO**  
Emp. Ruas - Telef. N. 4929  
**HOJE E TODAS AS NOITES**  
o célebre drama  
**Os milhões**  
DO  
**criminoso**  
PROTAGONISTA:  
**Rafael Marques**

## CONFERÊNCIAS

### «A utilidade das bibliotecas na vida social»

SINES, 4.—Na sociedade operária recreativa desta vila realizou uma conferência a razão da conferência, dá a palavra ao conferente que começa por congratular-se por que os sócios desta sociedade tivessem a ideia de criar dentro da sua instituição uma biblioteca. O orador salienta que, para que ela seja útil, é necessário haver muito cuidado na escolha dos livros. Justifica como há livros que são nocivos à cultura humana por conterem matéria que leva muitas vezes o leitor à prática de actos menos dignos. Todavia no arquivo da biblioteca devem existir livros de todas as cores políticas para satisfazer o desejo de todos os leitores. E nas bibliotecas particulares que muitas vezes os operários se poderão encontrar para a preparação da sua cultura.

Fala largamente sobre as escolas oficiais que são poucas e ainda algumas vão desaparecendo com prejuízo para os filhos dos trabalhadores. As que existem obedecem a um sistema antiquado submetendo a criança que tem o espírito em embrião a regras e preceitos vexatórios, muitas vezes por culpa dos próprios professores. Diz que a criança necessita de certas liberdades que são próprias da sua tenra idade, e não as consentir dificulta que se possa formar delas seres conscientes.

Em seguida faz a apologia da escola racional onde os alunos obedecendo ao desejo de saber dão expansão às suas faculdades mentais.

Diz ter existido em Lisboa uma escola racional e hoje está em decadência talvez por culpa dos políticos republicanos. Hoje, que a ciência já descobriu a telegrafia e telefonia sem fios, o aeroplano, e muitas outras maravilhas é vergonha que o povo não conheça os seus inventores devido ao grau de ignorância em que se encontra. Demonstra com dados, o interesse que toda a gente tem em saber mais do que sabe, mas esse desejo e esse direito é negado aos filhos dos trabalhadores.

Crê que a formação espiritual do povo só se adquirirá nas escolas particulares tais como as universidades populares e livres.

Os livros não se fizeram só para os ricos mas sim para todos, todavia ao povo que trabalha é-lhe negada essa faculdade. Aprecia as obras sociológicas de escritores como Kropotkin que estão mais em harmonia com as suas ideias, livros estes dignos de fazer parte duma biblioteca.

Constata a forma como a mocidade, desprezando os mais rudimentares deveres de se aperfeiçoar, emprega o seu tempo em distrações que a prejudicam moral e fisicamente como seja o futebol visto que o indivíduo não cuida de antemão da sua cultura atlética.

A mocidade define, tuberculiza-se porque esse jogo muitas vezes toma um carácter de violência não obedecendo a um desporto de cultura física como seja a natação, o pedestrianismo, etc. O futebol não traz a solidariedade entre os povos mas sim ressentimentos mal contidos que têm as suas consequências desagradáveis muitas vezes.

Em Lisboa as bibliotecas particulares têm dado bom resultado porque são assiduamente concorridas pelos operários, visto que tendo de trabalhar na oficina não podem frequentar as municipais que fecham cedo.

Enaltece a escola de Francisco Ferrer por nela se preparar o educando com conhecimentos para a vida, visto que é a prática aliada à teoria que forma o homem livre e independente. Condena a forma criminosa como as balas assassinas puzeram termo à existência do grande educador, e termina fazendo votos pelas prosperidades da biblioteca.

**Um pacto infame**  
BUDAPEST, 6.—A Hungria e a Jugoslávia concluíram um pacto de troca mútua de presos políticos. Segundo esse pacto, os presos serão trocados desde que tenham cometido delitos políticos e sido capturados ou condenados pelas autoridades húngaras ou jugoslavas até 30 de Abril último. —(H.)

## MÚSICA

### Concerto da banda da Guarda Naval

Na parada do quartel de marinha, realiza-se hoje, das 14 às 15,30 horas, um concerto que será executado pela banda da Guarda Naval, com o seguinte programa: «La Chevalier-Garde», Pas redoublet, G. Derouy; «Marco Spada», Ouverture, Auber; «Aida», 2.º acto, Verdi; «Polonaise de Concours», L. Montagne; «La República del amor», Zarzuela, V. Léo; «Alegrías Foreras», Passo Doble, San Miguel.

## ESPERANTO

**Nova Voz.** (Sociedade Esperantista Operária). — Reúne hoje o Curso Prático, às 21 horas, figurando como tema de discussão o Naturismo e Higiene.

Brevemente vai ser aberta a inscrição para um novo curso elementar de Esperanto, a inaugurar em Junho. Para o efeito realizar-se há uma sessão de propaganda num dos sindicatos operários.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Aguila» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira, e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência ordinária às 13 horas, e para a registada recebe-se até às 11 horas.

**Teatro da Trindade**  
HOJE repete-se a peça que está obtendo grande êxito  
Preços populares  
**O HOMEM DAS 5 HORAS**  
A ORQUESTRA Sul-Americana accedendo ao convite feito por ERICO BRAGA executará esta noite variedades  
Canções brasileiras, Shimmys, Fox-Trots e Tangos

## Ocorrências diversas

—Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Eduardo da Silva, 14 anos, corticeiro, natural e residente nas Barrocas, Cova da Piedade, que foi atropelado por um camião, ficando muito ferido na mão esquerda.

—A Sala de Observações do Banco do mesmo hospital recolheu José Bernardo Gomes, 18 anos, moço de carvoaria, de Oliveira de Azeméis e morador na rua da Arrábida, 11, r/c, que caiu duma carroça na avenida Presidente Wilson, ficando muito contuso pelo corpo.

—No Banco do Hospital de São José foi pensado e recolheu a casa, Jacinto Nunes de Abreu, de 37 anos, estivador, natural de Abrantes e residente na rua dos Ferreiros, à Estrela, 39, que a bordo de um vapor fundado em Santos foi colhido por um ferro ficando ferido nas pernas.

No lugar de A. dos Carvalhos, na freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras, existe uma fazenda, propriedade de António Afonso, do Sobral de Monte Agraço, na qual trabalham varios jornaleiros entre eles, António Tomás Camilo, de 35 anos e seu sobrinho António da Costa, de 16 anos, ambos naturais e residentes em Mogueiras, naquela freguesia.

Anteontem, quando todos se entregavam à sua faina, cavando uma porção de terreno, o António baixou-se, sendo nesse momento acidentalmente atingido, na cabeça pela enxada de que o sobrinho se servia.

Ao pobre jornaleiro acudiram os companheiros, sendo-lhe prodigalizados na localidade os primeiros socorros e vindo ontem para Lisboa, onde, num auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco o cirurgião de serviço verificou que o Camilo apresentava fractura do crânio, pelo que ali foi operado pelos Drs. José Paredes, Henrique Ruas e Bastos Gonçalves, recolhendo depois à enfermaria de São Fernando, do Hospital do Desterro.

—Deu entrada na sala de observações do Banco do Hospital de São José, Luís Gonçalves, de 29 anos, natural de Lisboa, maquinista das máquinas cilíndricas a vapor da C. M. L. residente na calçada de Sete Moínhos, 1, N, que, quando no Campo Grande limpava a máquina que ali anda a cilindrar o macadâm, foi colhido pela engrenagem ficando com a mão direita esmagada.

—Recolheu à sala de observações do Banco do Hospital de São José, Joaquim António Gonçalves, de 42 anos, empregado no comércio, natural e residente em Vila Nova da Cerveira e que adoeceu a bordo em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, onde chegou ontem no «Avon».

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

### Caixa de Sobrevivência «O Futuro»

—A direcção desta útil instituição agregada à Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado, acaba de distribuir um manifesto ao funcionalismo civil e militar, do qual constam as principais vantagens dos sócios, consignadas no novo Regulamento, aprovado em assembleia geral de 27 de Abril findo, tais como:

Poder legar, livremente, ao fim de 1 ou 2 anos de associado e por uma só vez, um subsídio de 6.000\$00. Poderem ser associadas (às esposas dos sócios, aumentando assim o subsídio a legar aos seus herdeiros. Poderem ser admitidos os sargentos de terra e mar, tendo todos os sócios o direito a legarem uma determinada percentagem progressiva, a incidir sobre os 6.000\$00, por cada ano, além de 6 de associado.

Outras vantagens constam do manifesto em distribuição, tendentes a tornar indispensável a entrada de funcionários nesta simpática instituição.

## AGREMIações VARIAS

**Inquilinos Lisboenses.** — Reúnem-se a Comissão de Conciliação com os restantes corpos directivos, para tomar conhecimento e apreciar uma exposição apresentada a esta comissão pelo sócio n.º 113, Luís da Palma Flores, onde expõe a razão que lhe assiste no processo de reivindicação, pendente em juízo e de que é autor o sr. Albano Augusto Pereira e protestando contra a morosidade havida no andamento do seu processo. Resolveu-se que uma comissão procurasse avistar-se com as pessoas visadas na referida exposição.

**A Voz do Operário.** — Continua nesta associação, a discussão do seu regulamento interno. A sessão de ontem, em que principalmente se discutiu a organização e o funcionamento de várias comissões, para auxiliar a Comissão Administrativa em alguns dos seus serviços, principalmente no administrativo e no da instrução, decorreu serenamente. A discussão do assunto continua na assembleia geral que se realiza hoje, pelas 21 horas e para a qual se pede a comparecência de todos os sócios que se interessam pelo progresso e desenvolvimento desta colectividade, consagrada à difusão da instrução popular.

## DESPORTOS

O «Andorinha Foot-Ball Club», realiza nos dias 8, 9 e 10 de Maio, as festas do seu 3.º aniversário, constando de recitas, ballets, corridas pedestres e desafios de futebol.

**BOX**  
A despedida de Santa  
HOJE às 21,30 (9,30 n.)  
— NO —  
**COLISEU DOS RECREIOS**  
**SANTA contra LUNAU**  
Finalista do Campeonato Militar de França (pesados)  
Cruz Coelho (da Moita) contra  
Paula Rodrigues (do Pôrto)  
Perrier (francês) contra  
Albano de Campos (Pôrto)  
Young André (francês) contra  
F. Brito

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Reclames

Estão já tomados muitos camarotes para a festa de Palmira Bastos a qual vai efectuar-se, no Ginásio, na próxima segunda-feira. Constituirá o espectáculo dessa noite festiva, no elegante teatro, a «première» da peça *O Rosário*, de Bisson, cuja encenação é de Gil Ferreira, e será exibida com uma verdadeira montagem de arte. Leitão de Barros cuidou dos cenários dos 2.º e 3.º actos, pertencendo o do 1.º a José Mergulhão.

A recita de Palmira Bastos vai salientar-se pelo mais elusivo entusiasmo, devendo a encenante no Ginásio, na segunda-feira, ser verdadeiramente colossais.

E esta noite definitivamente, no Ginásio, a ante-penúltima representação de *O Az*, visto a actual temporada findar no corrente mês. Portanto, quem faltar às três derradeiras representações que, a começar de hoje, ainda dá *O Az*, ficará sem ter apreciado uma espirituosa comédia.

Todas as noites o numeroso público que assiste, no Apolo, às representações da sensacional peça *Os Milhões do Criminoso* interrompe muitas das suas cenas para as aplaudir entusiasmadamente.

—Constituiu um enorme êxito a estreia da linda zarzuela *La Leyenda del Monje* que ontem subiu à cena no Teatro Sálao Foz, e que hoje se repete, em «matinée» e «soirée». Representa-se também a encantadora zarzuela *La tragedia de Pierrot*, uma história romântica posta em teatro musical.

Estrellita Castro, a encantadora completista, canta, além do seu admirável repertório «flamenco», vários números modernos e um liado faço em português.

Estes espectáculos, tanto em «matinée» como em «soirées», são a preços populares. — Quem com olhos de ver assista aos espectáculos do Maria Vitória, com a revista *Foot-Ball*, verificará que as artistas e coristas daquele teatro sendo todas elas belas, elegantes e hábeis, estabelecem, contudo, um verdadeiro desafio para ver qual delas melhor e mais agraça pelo trabalho como pelo valor dos seus dotes de plástica e formosura.

—A Empresa Erico Braga, tem em scena na Trindade a hilariante comédia *O homem das 5 horas* dos consagrados autores parisienses Hennequin e Weber.

A bela orquestra sul-americana, o melhor «Jazz-Band» que tem vindo a Lisboa, e que todas as noites completa os espectáculos do Trindade, também delicia o público com a impecável execução das suas canções e modinhas brasileiras.

—José Santa despedia-se hoje à noite do público de Lisboa antes da sua partida para o Brasil, que se efectua na semana próxima. Ao espectáculo assistem o Comité Internacional Olímpico, o Grupo Parlamentar Desportivo e mr. Paul Rousseau, presidente da Federação Francesa de Box, que será convidado pela Federação Portuguesa a presidir ao juri dos combates.

O programa é o seguinte: José Santa contra M. Lunau, finalista do campeonato militar da França; Cruz Coelho, da Moita, contra Paula Rodrigues, do Pôrto; o francês Perrier contra o português Albano de Campos, vencedor por K. O. de J. Oliveira e de Silva Rasteiro, e o francês Young André contra F. Brito.

A Inspeção Geral dos Teatros só autorizou esta sessão depois de ter verificado, pela correspondência dos promotores e pelo parecer da Federação Portuguesa, que a organização é séria e de autêntico valor desportivo.

Os dois «boxeurs» Lunau e Perrier pertencem à famosa «curie» parisiense de mr. Louis Anastase, director do Continental Sporting Club e organizador de reuniões no Circo de Inverno, Velodromo de Inverno e Sala Wagram.

—Estreia-se hoje no Chiado Terras o notável «film» de aventuras galantes em 8 partes, «Maciste Imperador» interpretado pelo célebre atleta Bartolomé Pagano e as comédias «O Tesouro da Juventude» 5 partes por Mari Menti e «Glória de Pseudo» 2 partes.

### Notícias

Sem mais nenhum adiamento, é definitivamente hoje que se efectua no teatro Joaquim de Almeida, ao Rato, a reabertura deste teatro e a primeira representação em duas sessões, da nova revista em 2 actos e 9 quadros, «Fox-Trot», de Uns e Outros, com uma companhia constituída por excelentes artistas do género e na qual reaparece ao público a actriz-cantora Adelina Fernandes ao lado de Mari-Laura e Tereza Gomes.

### Publicações recebidas

**Ultimo Tango.** — O maestro sr. Henrique Cabral compôs uma nova peça que intitulou *Ultimo Tango*, cuja letra foi escrita pelo sr. Lourenço Rodrigues. A edição é da casa J. Heliodora, Rossio, 57. A capa foi ilustrada pelo artista Amarelhe.

### Liga Pró-Moral

Realiza uma «matinée-dancing» na Sociedade de Instrução Guilherme Cossou, avenida presidente Wilson, 61, 1.º no proximo domingo 9, sendo abrandada pela Troupe de Bandolinistas «Os Encravados» e em que tomam parte amadores e artistas.

**FOOT-BALL**  
**GIRLS**  
**MARIA VITORIA**

## ULTIMAS NOTICIAS

### A GREVE GERAL NA INGLATERRA

#### A situação agrava-se

LONDRES, 6.—O preço das passagens pelas linhas aéreas aumentou em vinte por cento, a pesar do governo ter proibido todos os lucros excessivos. Em virtude da falta de comboios, os turistas chegaram aos portos britânicos têm-se visto obrigados a prosseguir as suas viagens em auto-ônibus, por preços exorbitantes. Estiveram ontem fechadas ao público as cinco maiores estações de caminhos de ferro de Londres.

#### Uma nota dos «Trade-Unions»

LONDRES, 6.—O congresso dos «Trade-Unions» publicou um manifesto afirmando mais uma vez que a greve tem apenas um carácter industrial, e continuando, diz:

O congresso dos «Trade-Unions» espera que todos os seus membros que nela tomam parte tenham uma exemplar conduta não dando qualquer motivo para a interferência da polícia. Quaisquer distúrbios serão muito prejudiciais às perspectivas do feliz êxito da contenda iniciada. O conselho geral pede às comissões de vigilância que evitem o obstrucionismo e que se limitem ao cumprimento dos seus deveres.

#### Perseguição a um deputado comunista

LONDRES, 6.—O sr. Saklatuala, unico membro comunista da câmara dos comuns, que na terça-feira passada foi posto em liberdade, compareceu hoje de novo perante o tribunal, acusado de incitar à rebelião no seu discurso proferido em Hyde-Park no 1.º de Maio. O defensor alegou não ter o discurso dado origem a quaisquer desordens, segundo o próprio relatório da polícia. O juiz, porém, exigiu dois fiadores da conduta futura do sr. Saklatuala, sob pena de seis meses de prisão. O deputado comunista recusou-se a dar os dois fiadores dando por tal motivo entrada na prisão. O juiz indeferiu o pedido do sr. Saklatuala, de lhe serem concedidos privilégios especiais durante o cumprimento da pena.

#### A solidariedade internacional

MOSCOWIA, 6.—O comité central dos trabalhadores marítimos proibiu todos os seus filiados de embarcarem mercadorias para a Inglaterra. O conselho geral dos sindicatos operários deliberou propor aos seus aderentes a contribuição dum quarto do seu salário diário a favor dos seus camaradas ingleses que se encontram em greve.

#### A voz do governo

LONDRES, 6.—O primeiro número da «British Gazette», que saiu ontem sob os auspícios do governo, será distribuído não só em toda a metrópole, mas também em Liverpool, Manchester e Newcastle e em todos os arredores destas localidades por meio de aviões. Nada será poupado para espalhar a folha em questão, a fim de fornecer ao público uma linha de conduta por meio de informações suficientes. Um artigo deste primeiro número constitui a resposta aos organizadores da greve paralisando a opinião pública.

#### A greve nos jornais

LONDRES, 6.—Os jornais londrinos estão publicando pequenas edições, e os jornais da tarde, da provincia publicaram hoje as suas edições normais.

O «South Wales News» e o «South Wales Echo» publicaram-se em Cardiff, centro da zona mineira.

O «Sheffield Daily Telegraph», «Yorkshire Telegraph» e o «Star», publicaram as suas edições da manhã e da tarde com quatro páginas, bem como o «Newcastle Mail» e o «Newcastle Chronicle».

Em Glasgow os jornais diários combinaram publicar um só jornal de ocasião, e em Manchester, o «Daily Despatch» e o «Manchester Guardian» e um boletim comum.—L.

#### As finanças oscilam

LONDRES, 6.—O «Stock Exchange» manteve-se firme a pesar da crise, mantendo-se as cotações do principio da greve. Os negócios foram restritos, notando-se hoje uma certa tendência para maior confiança.—L.

#### A nobreza dos grevistas

LONDRES, 6.—Segundo notícias recebidas de todo o país, nas últimas vinte e quatro horas não se deu perda alguma de vidas devido à greve. Na zona oriental de Londres deram-se algumas desordens, tendo sido assaltados alguns veículos e efectuadas oito prisões.—L.

#### Uma gentileza da polícia

LONDRES, 6.—Pela polícia foi autorizada a publicação dum jornal dos grevistas que hoje apareceu com o formato reduzido do «Times».—L.

#### A pátria em perigo...

MOSCOW, 6.—Os parlamentares conservadores ingleses que se encontram na Rússia em missão de estudo partiram precipitadamente para o seu país.—L.

**TIVOLI**  
Telephone N. 5474  
— A'S 9 HORAS —  
**O CAMINHO DA FORÇA E DA BELEZA**  
Super-documentário em oito partes sobre cultura física  
O «film» mais extraordinário e completo deste género  
A Grécia clássica e as sociedades modernas—A ginástica higiénica—A ginástica rítmica—As danças—Os desportos modernos—O sol, o ar e a água—Os balneários romanos  
O «film» que todos os médicos, pais e educadores devem ver—A produção cinematográfica em que os praticantes de qualquer desporto encontrarão uma lição  
Completa o espectáculo, entre outros, o «film» japonês de Sessue Hayakawa  
**O PINTOR DO DRAGÃO**

**Teatro Nacional**  
Telephone N. 3049  
**HOJE—A'S 21 horas—HOJE**  
O maior êxito da actualidade  
A peça de mais flagrante oportunismo  
Espectáculo sensacional  
**A DANSA DA MEIA NOITE**  
EM ENSAIOS A PEÇA  
**PAPILLON, O BOM RAPAZ**

Preços	
(Incluindo todos os impostos)	
Frizas	40\$00
Camarotes	40\$00
	30\$00 e 20\$00
Fauteuils	10\$00
Superiores	6\$50
Geral	4\$00
Varandas	3\$00

**TEATRO AVENIDA**  
HOJE E TODAS AS NOITES  
**O FAMOSO**  
**Pão de Ló**  
com o seu novo  
**FADO**  
de Venceslau Pinto

**TEATRO GINÁSIO**  
TELEPHONE T. 914  
**HOJE**  
**O AZ**  
SEGUNDA-FEIRA  
FESTA ARTISTICA  
2.ª-FEIRA  
FESTA ARTISTICA  
DE  
PALMIRA BASTOS  
COM  
**O Rosário**

**Teatro Joaquim de Almeida**  
(Ao RATO)—Telephone N. 2703  
**HOJE em 2 sessões**  
A revista em 2 actos e 9 quadros, original de Uns e Outros, música dos maestros Hugo Vidal e Raúl Portela  
**Fox-Trot**  
NOS PRIMACIAS PAPEIS:  
Adelina Fernandes, Alvaro Pereira, Mari Laura, Alvaro de Almeida, Tereza Gomes e J. de Oliveira.

**BICICLETAS**  
ELGIN  
THOMANN  
CHANDLEUR  
RALEIGH  
As melhores e mais acreditadas  
marcas de bicicletas  
**Armando Crespo & C.ª**  
Rua do Crucifixo, 118 a 124  
Lisboa









## A comemoração do primeiro de Maio na provincia

### Em Leiria

#### A inconsciência dos dirigentes da Associação Operária foi devidamente verberada

LEIRIA, 4.—Promovida pela Associação Operária, realizou-se no dia 1.º de Maio, a já tradicionalíssima romagem ao cemitério. Nela se incorporaram, com os seus estandartes, a Associação dos Caixeiros, Bombeiros Voluntários e Associação Operária, que levava um carro engalanado, simbolizando a indústria, assim como muito povo de todas as camadas sociais, autoridades governativas, polícia, escoteiros católicos, oficialidade militar, etc.

Com a organização deste cortejo aburguesado, mostraram bem os camaradas (?) que estão à frente da Associação, (que só por troca se chama de classe), o quanto estão atrasados no que diz respeito a movimentos operários desta natureza.

O 1.º de Maio, dia dedicado única e simplesmente ao trabalhador, para nele vincar o seu protesto contra todas as tiranias desta sociedade madrastra, e contra todos os oligarquias, foi, pelos dirigentes da Associação, completamente desvirtuado, a ponto de para dar maior luzimento à manifestação, (palavras suas), convidarem a nele se incorporarem todas essas entidades, inimigas declaradas do operariado.

E, como isto não bastasse oferecerem, em nome da Associação, uma coroa de flores artificiais a um falecido industrial de seralharria, que em vida nada, sim nada, contribuiu para o levantamento da Associação! Esta meia dúzia de acéfalos mostraram bem o seu servilismo!

Protestando contra esta má orientação tomada pelos inconscientes membros da direcção que, quasi na sua totalidade são patrões, foi distribuído durante o trajeto ao cemitério, um vibrante manifesto, em que era feito um ataque cerrado à Associação, à polícia, à guarda republicana e aos escoteiros católicos, apontando os bárbaros assassinatos de Silves, de Lisboa e dos Olivais.

Também pelo grupo anarquista «A Flama» de recente fundação foi editado um manifesto de ataque às actuais instituições, às iníquas deportações, às ditaduras e às perseguições aos elementos avançados.

A noite, e com bastante concorrência, realizou-se na Associação, a anunciada palestra levada a efeito pelo grupo «A Flama».

Abriu a sessão Domingos Custódio da Mota, presidente da assembleia geral, que fez a apresentação ao conferente.

Em seguida José Agostinho das Neves, componente do grupo, depois de agradecer a assistência a sua comparsa e depois de fazer a apresentação do grupo, explicando quais os seus propósitos, explica a breves traços o que são as doutrinas anarquistas, e espreia-se em considerações sobre a autoridade, que aponta como culpada de todo o sofrimento universal, e exalta a liberdade como único princípio capaz de depor nas mãos dos homens a felicidade que há tantos séculos procuram e a que têm inconstante direito.

Segue-se a palestra, subordinada ao tema «A origem e significado histórico-social do dia 1.º de Maio».

Cita todas as reivindicações operárias desde 1803; condena todas as manifestações plegas tão costumeiras neste dia em que o operariado de todo o mundo se ergue num brado de revolta, numa afirmação de fé revolucionária, contra todos os massacres do operariado, não só de Chicago, como de todo o mundo.

Ao enumerar os factos que ocasionaram os acontecimentos da praça Haymarket, refere-se ao lançamento da bomba contra a polícia em resposta às suas selvagens agressões e aqui, num parêntese, aberto ao assunto da palestra, expõe as ideias do grupo «A Flama», sobre a violência e declara que os trabalhadores, quando previamente provocados pelas autoridades, assistem o direito de se oporem pela acção revolucionária.

Segue-se depois a apresentação da seguinte moção, que é aprovada por unanimidade:

«O povo de Leiria, reunido na Associação Operária, a convite do grupo anarquista «A Flama», para comemoração do 1.º de Maio, constatando o aspecto desolador que o mundo nos oferece com a onda fascista que o avassala, lava-se veemente protesto contra todas as tiranias; salda todos os trabalhadores dos outros países e afirma seus desejos de liberdade».

De forma especial faz incidir seu protesto contra as iniquidades que no nosso país se cometem e insurge-se contra as deportações, contra a extradição de Paulo da Silva, contra a obra do Alto Comissário de Moçambique, contra a ameaça clerical e riverista, e reclama para os presos sociais a imediata liberdade.

Aos gritos de Revolução Social! — C.

### Em Gouveia

#### Realizou-se uma sessão no sindicato têxtil

GOUVEIA, 3.—A comemoração do 1.º de Maio nesta vila foi iniciada por um cortejo, que percorreu as ruas principais da vila e no qual se incorporaram as seguintes colectividades: Escola Infantil Boto Machado, sindicatos da construção civil e da indústria têxtil e bombeiros voluntários.

Em seguida realizou-se, com grande concorrência, uma sessão comemorativa na sede do sindicato têxtil. Presidiu a ela João Mota, secretariado M. Martinho, da Construção Civil e J. Respeita, dos Têxteis.

O presidente expôs largamente o significado revolucionário do 1.º de Maio, aconselhando os presentes a ingressarem nos seus sindicatos, a fim de resistirem às prepotências do patronato e do Estado e de prepararem o advento duma sociedade melhor.

Segue-se Ricardo Augusto que afirma o seu regosijo por ver a sala da sessão repleta de trabalhadores. Profere ainda algumas palavras exortando os seus camaradas a cumprir os seus deveres sindicais e revolucionários.

Carlos Coelho, da C. G. T., afirma que o 1.º de Maio não deve ser comemorado com folguedos, como pretende a classe burguesa, que se tem esforçado ao máximo por desvirtuar essa data revolucionária.

Ataca o fascismo descrevendo com grande cópia de pormenores a situação em que se encontra o povo italiano, sob a pata de Mussolini. Entre nós pretende-se estabelecer uma ditadura semelhante, mas se a classe operária souber ripostar com energia, essa tentativa reaccionária abortará miseravelmente.

Defende calorosamente o horário de trabalho. Ao terminar apela para todas as mulheres que se encontram presentes a fim de que estas não incitem os homens a afastarem-se dos sindicatos, abdicando das suas regalias e traíndo os seus próprios interesses.

No final, foi aprovada por aclamação a moção dimanada da C. G. T., encerrando-se em seguida a sessão, por entre vivas à Batalha e à C. G. T.

### Em Siborro

SIBORRO, 3.—A sessão comemorativa do 1.º de Maio realizou-se na sede do sindicato rural desta localidade e foi presidida por Manuel Clemente, secretariado por Joaquim Bento e José Berto.

António Joaquim Paço, delegado da Federação Rural, fez uma larga e calorosa apologia da organização sindical. Defende as 8 horas de trabalho protestando veementemente contra o facto dos rurais terem sido delas excluídos. No dia em que estes estejam suficientemente organizados terão conquistado essa regalia operária.

José Gonçalves, delegado da C. G. T., pronunciou um vibrante discurso de propaganda sindicalista revolucionária que a assembleia escutou atentamente.

No final foi aprovada a moção da C. G. T.

### Em Sines

#### Realizou-se uma sessão comemorativa na sede do Sindicato Marítimo

SINES, 4.—Presidida por José Alexandre secretariado por Floriano Marreiros e José Casimiro, efectuou-se uma sessão de propaganda concernente ao dia 1.º de Maio no Sindicato Marítimo desta localidade.

Depois de expostos os fins da reunião e dada a palavra a Jaime Martins, que em breves palavras alude à significação do 1.º de Maio, recordando o trágico acontecimento de Chicago.

Em seguida fala o delegado da C. G. T., que começou por descrever o que é o dia 1.º de Maio. A América, que tinha erigido a estátua da liberdade, afogou em sangue as justas reclamações dos operários. Alude em seguida à época da escravidão fazendo o paralelo entre as condições desse tempo e o salariato de hoje. Remonta aos tempos primitivos para demonstrar que a luta entre os senhores e os escravos, entre os que mandam e os que são mandados vem já de muito longe. Pergunta que diferença existe entre o chefe de uma tribo e o presidente duma república? A largos traços justifica a revolta que germina no espírito dos que sofrem a tirania dos mandados provando que é filho do próprio instinto de conservação. Recordando o bárbaro crime de Chicago, enaltece a nobreza de carácter desses mártires que souberam morrer heroicamente como Ling, que pará não dar prazer à burguesia fez estoirar um tubo de dinamite na boca. O sangue desses mártires foi a sementeira da revolta dos trabalhadores de todo o mundo.

Depois passa a descrever a necessidade inevitável da transformação da sociedade baseada nas modernas teorias definidas e proclamadas por vultos de envergadura incomparável como Reclus, o maior geógrafo do mundo; Kropotkin, modelo de honestidade que soube desprezar todos os confortos que por família lhe pertenciam, abandonando tudo para se lançar na luta a favor dos que nada têm; Malatesta que chegou a ser eleito deputado o que não aceitou por julgar incompatível com a sua ideia. Foram estes e muitos outros de igual valor mental que definiram scientificamente o que é anarquismo. São estes os grandes apóstolos do bem e no entanto sendo anarquistas nunca foram bombistas como a burguesia costuma acobimar os anarquistas. Bombistas foram António Maria da Silva, António José de Almeida, Afonso Costa e outros que trouxeram o fabrico de bombas para Portugal.

Define em seguida o que é a moral oficial em comparação com o entendimento mútuo que já hoje existe entre todos os povos do mundo.

E' a lei a origem de todas as desordens e de todo o mal que afecta a humanidade. O povo já hoje fraterniza internacionalmente única e simplesmente pelo acôrdo mútuo que nos une nos mais estreitos laços de solidariedade. Em seguida ataca o fascismo. Fala sobre a comuna de Paris, a forma como o povo se bateu heroicamente com as tropas de Napoleão III demonstrando quanta força tem o mesmo homem de defesa da justiça e da razão.

Em seguida faz a apologia do anarquismo defendido por Kropotkin, Faure e outros e descreve quem foi Marx dentro da 1.ª Internacional dos Trabalhadores e a acção revolucionária de Bakounine.

Fala ainda sobre o valor do sindicato não só para a conquista do aumento de salários e diminuição de horas de trabalho, mas para que os operários se vão adaptando à administração da produção e do consumo para quando feita a revolução.

Aconselha a que se associem para dentro do sindicato defenderem com justiça e razão o seu futuro pois que se avizinha a grande batalha entre os explorados e exploradores.

Em seguida apresenta uma moção ditada pela C. G. T., e que foi aprovada com um viva à C. G. T. e à Batalha.

### Em Messines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta localidade uma sessão para comemorar o 1.º de Maio.

Eram 14 horas quando António Pedro Lebre abriu a sessão convidando para secretários Ramiro da Silva e José Correia, dos corticeiros e construção civil. O presidente aludiu ao 1.º de Maio, salientando que, através de todos os tempos, a burguesia opõe-se à marcha progressiva dos trabalhadores. Dá a palavra a Ramiro da Silva que diz trazer o mandato da junta de freguesia da qual faz parte para saudar os presentes assim como a C. G. T., na pessoa do seu delegado.

José da Silva, da construção civil, lamenta que o operariado não tivesse participado em maior número. Faz várias considerações em volta do 1.º de Maio e do horário de trabalho e incita os jovens a que organizem o seu núcleo para se poderem educar revolucionariamente.

Pedro Cortes dos Reis descreve a origem do 1.º de Maio como data revolucionária e combate a alteração ao horário de trabalho. Refere-se ao fascismo, condenando-o, e critica a forma como é ministrada em Messines a Instrução, terra natal do autor da Cartilha Maternal.

Raúl Duarte começa por dizer que o 1.º de Maio, por ser para os trabalhadores de origem revolucionária, é o dia em que os trabalhadores devem dar o balanço à sua organização e que, quanto a Messines, constatamos que algo se tem perdido sob o ponto de vista de organização.

Sobre instrução, faz várias considerações e demonstra que não é justo que o povo de Messines consinta a construção de um monumento a João de Deus, quando nesta localidade não há uma escola digna do nome do grande pedagogo.

Manuel Henriques Rijo, delegado da C. G. T., saudou o povo trabalhador de Messines, em nome do organismo que representa, não aceitando a saudação de Ramiro da Silva, senão em seu nome pessoal, pois que, sendo as juntas de freguesia células da sociedade burguesa são por isso mesmo organismos da confiança dos governos e dos políticos em completo antagonismo com os princípios que norteiam a central dos sindicatos portugueses. Faz em seguida uma análise ao 1.º de Maio descrevendo a luta dos trabalhadores através dos tempos. Conquistaram-se as 8 horas de trabalho à força de inúmeros sacrifícios, mas o 1.º de Maio, hoje, é já apenas o pretexto para os trabalhadores afirmarem a razão da sua força como principal elemento do progresso. Hoje temos maiores crimes a verberar e mais largos horizontes de conquista.

Fala da situação por que passam os povos onde impera o regime do terror, e refere-se à pretendida extradição do operário Paulo da Silva, preso em França, a pesar de no governo deste país estarem os radicais-socialistas. Isto demonstra quanto valem todos os políticos, fazendo agora o confronto entre os republicanos do tempo da propaganda e os de depois da república.

Refere-se à obra de João de Deus e diz que todo o povo se deve esforçar por conseguir a construção do jardim-escola e não um monumento ao grande lirico como se pretende. Em seguida lê a moção da C. G. T. que foi aprovada por aclamação.

Foram mandados officios aos ministros da França em Lisboa e ao dos Estrangeiros portugueses protestando contra a extradição de Paulo da Silva.

A tribuna, que era livre, terminou sem que ninguém quizesse contradizer os oradores, sendo em seguida encerrada a sessão.

#### Na Marinha Grande teve grande concorrência a sessão comemorativa

MARINHA GRANDE, 3.—Foi mais uma afirmação de revolta, e uma demonstração de que está próximo o advento almejado, a comemoração do 1.º de Maio, neste importante centro operário.

Antes da saída do cortejo, e da varanda da Associação dos Vidraceiros, falou em nome da C. G. T. ao professorado e crianças presentes Manuel Nunes, dizendo que a C. G. T., muito embora digam que é um coio de bandidos, faz votos para que os professores façam daquelas crianças homens conscientes, que tenham uma educação sã, livre de dogmas tanto no que diz respeito à igreja como a qualquer outro não menos nefasto que se chama: Pátria. Termina soltando um viva ao professorado, que foi vibrantemente correspondido.

No cemitério usou em primeiro lugar da palavra Ferreira da Silva, que disse não encontrar palavras para sintetizar a sua revolta, pois que mesmo ali, onde chamam campo igualitário, encontra a mesma desigualdade a pedra rendilhada que guarda as ossadas dos ricos, e a campa razea que guarda dentro de si os restos daqueles que tiveram uma vida de trabalho e miséria.

Alves de Freitas declarou não encontrar razão de ser naquela manifestação sentida, porque fazem muitos ali que não em vida combatemos, atacamos e possivelmente agredimos. Esta manifestação é o resto do fetichismo da pré-história. E' um rito pagão que a composição afectada, aquela gravidade, como expressão dum sentimento, que nos é adverso.

Manuel Nunes condena a monomania dos cortejos a cemitérios. Alegamos a vida, e não venhamos aqui, com a mascarilha da hipocrisia afivelada, carpir máguas.

As rosas, façamos com elas um bouquet grandioso para engrinaldarmos o amanhã, enchendo de aromas capitosos dias de maior ventura, em que não predominem o roubo e a delação.

No teatro Stefens realizou-se a sessão de protesto, a que presidiu José Azevedo, secretariado Carlos Galo e Joaquim Freitas Nobre.

Usou da palavra Manuel da Silva Marques, que fez a história da Comuna de Paris, estabelecendo um paralelo de análise com a Rússia dos Soviéticos.

Ferreira da Silva explica a origem do 1.º de Maio, pondo em evidência o crime hediondo que fez baquear meia dúzia de cabeças pensantes, que levaram a efeito o primeiro movimento por oito horas de trabalho.

Leu uma moção dimanada da C. G. T., que a assembleia aprovou por aclamação.

Manuel Nunes refere-se à onda de desfavor que existe contra a central dos organismos operários e reporta-se a factos que fazem da mulher duplamente uma escrava. Ataca a igreja como elemento de degenerescência que é.

Disserta largamente sobre os crimes dos padres, e sobre as misérias morais dos conventos antigos. Entende que todos, implicitamente todos, devemos pôr mãos à obra da reconstituição social, não acreditando nos miríficos promettimentos de canhoes e democráticos. Temos que implantar na mesma sociedade baseada no trabalho e na mesma base que os gossos, sejam monopólios de uma minoria e os sofrimentos e atribuições os cancores que corroam física e moralmente a maior parte.

Não demos a ning uém a supremacia de

### PROPAGANDA SINDICAL

#### Em Vieira de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA, 4.—No dia 2 do corrente realizou-se em Vieira de Leiria uma importante sessão de propaganda. Presidiu Raúl Brites, secretariado José da Silva Diniz e Afonso Filipe Pedrosa.

Ferreira da Silva, delegado da C. G. T., explica circunstanciadamente a origem do 1.º de Maio. E' axiomático observar neste dia o revolucionarismo de muitos indivíduos; não obstante, os 365 dias que nos separam do futuro dia passamos-nos zelos e mais miserável dos indiferentismos e na mais censurável das apatias.

E afirmam-se revolucionários—continua o orador—porque é um momento em que a revolta cheira a festa. Porém quando há que afirmar princípios durante o ano, aqueles que se disseram revolucionários neste dia não são mais do que meishinhos assustados falhos de sinceridade, prenhes de cobardia moral.

Pertanto não é sómente preciso que sejamos revolucionários no 1.º de Maio, mas sim todos os dias, machadando sem o mais pequeno desfalecimento a penha que sustem a sociedade burguesa. Todos sentem as suas palavras, todos estão em espírito com as suas afirmações de revolta, mas o que é certo é que, passados que sejam alguns dias, todos se esquecem, relegando os seus interesses, olvidando o que lhes foi dito pelos delegados que a C. G. T. enviou.

Em seguida salienta que a imprensa burguesa é um dos cancores mais perigosos da actual sociedade. Não só oblitera a verdade, como também entende que com suas mentiras o povo deve reger seus actos.

A sociedade capitalista—afirma o orador—está a cair a pedaçoes. A lepra destrói-lhe a carne, e enfraquece-lhe a estrutura. Chegámos ao cúmulo da devassidão e da crápula, e sendo assim urge que altamente empunhemos o facho das reivindicações sociais, varrendo dessa maneira a treva densa do analfabetismo, a mesma treva que é propícia para crimes, roubos e explorações infames!

Os últimos escândalos dos Bancos provam claramente a sociedade, que a corrupção não é uma palavra vã de sentido usada pelos cronistas. E' o desideratum duma sociedade anormal, que baqueará quando nos produtores, praticamente conscientes, tomarmos sobre nossos ombros a grandiosa missão de a deitar por terra, para implantarmos uma mais justa, mais equitativa e mais humana.

Em seguida lê a moção da C. G. T., que a assembleia aprova por unanimidade.

Manuel Nunes, delegado da Confederação, não vem para ludibriar os incautos nem tampouco para fazer promettimentos que a C. G. T. não possa cumprir.

Se usa da palavra é porque a central dos organismos, o incumbiu dessa espinhosa missão. Não vivem os delegados da C. G. T., como muita gente supõe, de passeios ou tournées de propaganda. São como os outros produtores, que o que lucram é perderem a saúde nos trabalhos árduos da organização. Salienta a necessidade que há de todos os trabalhadores se agruparem, para com mais eficiência conquistarem aquilo a que têm jus.

Declara que as mulheres não devem retirar seus companheiros da comparação no sindicato, porquanto a ser assim, implicitamente estão fomentando a continuação de este estado anómalo em que se encontram. Os efeitos degradantes do álcool, esses sim, deve a mulher tomar em linha de conta, porque enquanto a taberna atrofia e bestializa o sindicato enobrecem-nos e dignificam-nos.

Por proposta de Américo Fernandes, é aberta uma quele pr-presos sociais que rendeu 2500.

E' digno de ser frisado o facto de um grupo de raparigas espontaneamente se colocar na disposição de angariar donativos para aqueles que defendendo uma causa justa, se encontram a ferros.

Essa comissão era composta por Maria Lameira, Maria Anéria Lourenço, Maria Silvéria dos Reis e Maria Valgrande.

### Em Fronteira

FRONTEIRA, 4.—Realizou-se na sede do Sindicato dos Rurais desta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio que foi presidida por Joaquim António Romão, secretariado por João Costa e João António.

Usaram da palavra Francisco Rodrigues Pimentel, Daniel Francisco, da C. S. T., e Joaquim José Candieira, da Federação Rural, que se referiram largamente ao significado do 1.º de Maio e fizeram interessantes discursos de propaganda sindical.

Foi resolvido enviar officios ao ministro da França em Portugal e ao ministro das Colónias protestando contra a extradição de Paulo da Silva e contra as atrocidades cometidas contra os ferroviários de Lourenço Marques.

No final foi tirada uma subscrição para os presos por questões sociais que rendeu 1550.

### Em Jeromenha

JUROMENHA, 3.—Na sede do sindicato dos rurais desta localidade efectuou-se uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, que foi muito concorrida por trabalhadores rurais dos dois sexos. A sessão presidiu José Francisco Travanca, secretariado por Clementina Rosa. Cortes Rodrigues e João José Rodrigues.

Usaram da palavra João Francisco Travanca, Afonso Avelino Galego e João José Rodrigues que se referiram ao 1.º de Maio, e combateram os crimes do Estado, do capitalismo e da igreja.

Em seguida usou da palavra o delegado da Federação Rural que produziu um vibrante discurso contra as reacções capitalista e clerical.

O delegado da C. G. T. referiu-se largamente ao significado revolucionário do 1.º de Maio e aconselhou todos os presentes a congregarem-se em volta dos sindicatos.

No final foi aprovada, por aclamação, a moção dimanada da C. G. T., tendo sido encerrada a sessão por entre vivas à organização operária e à Batalha.

### A SEMANA DA CRIANÇA

Continuam activamente em todo o país os trabalhos de preparação da Semana da Criança, que, como foi anunciado, se realiza de 16 a 22 do mês corrente.

A Biblioteca Nacional, onde estão instaladas as Comissões Central e de Lisboa, continuam afluindo, de todos os pontos do país, as mais entusiásticas adesões, tendo o Ministério da Instrução, a Junta Geral do Distrito, o Grémio Lusitano e os grémios O Futuro e Fraternidade Colonial concedido importantes donativos para a realização deste empreendimento educativo.

As Juntas de Freguesia deliberaram dar todo o seu apoio e concurso à realização da Semana da Criança, desenvolvendo especialmente a sua acção no sentido de que as crianças chamadas da rua, que não frequentam as escolas, não fiquem esquecidas, e tomem parte activa nas manifestações da Semana, assistindo às sessões de cinema educativo, às festas de confraternização, tendo a Comissão de Lisboa mostrado às Juntas de Freguesia o seu desejo de que estas tomassem o encargo de fornecer lanches às crianças.

O sr. ministro da Instrução vai circular a todos os inspectores ordenando que os trabalhos de realização da Semana da Criança sejam considerados trabalhos escolares, permitindo, assim, que nele cooperem todas as escolas oficiais.

A Comissão Central vai solicitar do sr. ministro do Comércio facilidades de transporte para os delegados que da provincia quizerem vir assistir à sessão que a Liga da Acção Educativa—o organismo que tomou a iniciativa de realizar a semana no corrente ano—realiza no dia 23 sendo oportunamente noticiadas as condições em que serão facultados os bilhetes a esses delegados, os quais devem, todavia, requisitá-los desde já à Comissão Central.

#### No Sindicato da Construção Civil

Iniciam-se no próximo domingo, 16 do corrente, as festas da Semana da Criança promovidas pela comissão escolar do Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa.

E' como segue o programa:

Domingo, 16 de Maio.—Matinée.—A's 15 horas.—Início das Festas, com uma preleção referente ao acto por um membro da Comissão Central organizadora da Semana da Criança, lanche de confraternização e distribuição de vários artigos de vestuário sendo abrilhantada a festa pela Troupe de Bandolinistas «Os Manos» e a popular banda de música da Academia Filarmónica Alunos de Apolo realizará um primoroso concerto e os clowns do Ginásio Club Leais Amigos Tomazito e Sili Costa, (o mais pequeno do mundo), Joaquinho e Joset e os Irmãos Sirios deliciarão a pequenada com os seus intermédios cómicos.

A's 20 horas.—Conferência pela professora D. Vitória Pais.

Récita pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária com as peças: «O operário e o Ladrão», «O triunfo e o Comissário d'uma Jolia», Abrilhanta o espectáculo o grupo musical «Os amigos da Paródia».

Segunda-feira, 17.—A's 14 horas.—Visita de confraternização às escolas da Sociedade Voz do Operário, Liga Pró-Moral, Oficina n.º 1 e Academia da Instrução Popular.

A's 20 horas.—Conferência pela ilustre professora D. Judite Vieira.

Récita pelo Grupo Dramático União e Capricho com «O João corta-mar», «Um criado distraído» e abrilhantada pela Tuna do Registo Civil.

Terça-feira, 18.—A's 14 horas.—Visita às crianças hospitalizadas. A's 20 horas.—Conferência pelo nosso camarada Mário Domingues. Récita pelo Grupo Dramático Bairro de Inglaterra com as peças, «O João», «Uns comem os figos...» e «Pouca vergonha», que será desempenhada por crianças. A troupe «Os Pompeus» abrilhanta o espectáculo.

Quarta-feira, 19.—A's 14 horas.—Cantos infantis por adultos, seguindo-se uma visita ao Museu Arqueológico do Carmo e Sociedade de Geografia.—A's 20 horas.—Conferência pelo crítico de arte Nogueira de Brito.—Récita pelo Grupo Dramático Manuel Guerra que levará a scena: «O arrependimento», «Os noivos de Margarida» e «Um acto de variedades» no qual toma parte a gentilíssima atriz Irene Martins que cantará «O Fado da Criança» escrito expressamente para estas festas pelo nosso camarada António Santos. Nos intervalos a Troupe Familiar Harmonia Musical Jazz-Band tocará várias peças de concerto.

Quinta-feira, 20.—A's 14 horas.—Visita de estudo ao Museu de Belas Artes e Jardim Botânico. A's 20 horas.—Conferência pelo professor Dr. Câmara Reis, grandiosa sessão animatográfica educativa pela prestantíssima Universidade Popular Portuguesa e concerto pela «troupe» musical «Os Bichinhos».

Sexta-feira, 21.—A's 14 horas.—Visita ao Jardim Zoológico e Parque Silva Porto, em Bemfica. A's 20 horas.—Conferência pelo camarada Manuel Joaquim de Sousa e recita pelo Grupo Dramático do C. R. «Os Choras» com as peças «Uma chavena de chad», «Os Vagabundos» e «Um acto de variedades». Abrilhanta o espectáculo a «Troupe de Bandolinistas J. Soares».

Sábado, 22.—A's 14 horas.—Visita aos Jerónimos e Casa Pia. A's 20 horas.—Conferência pelo professor Dr. Carneiro de Moura. Récita pelo Grupo Dramático Actor Armando de Vasconcelos com a peça «A Rosa do Adro» e prestam-se a abrilhantar o espectáculo um sexteto de saxofones da Academia R. F. Almadaense e a Troupe Familiar Draense.

Domingo, 23.—A's 15 horas.—Matinée de arte.—Concerto musical pela banda da Academia Filarmónica Verdi. Episódio Dramático «Contra-Revolução». Ilusionismo pelo artista Eduardo Relvas. Intermédios cómicos pelos clowns Te-morenos e canções dedicadas às crianças pelos poetas populares Manuel Soares, José Marques, José Mateus, Albino Alfredo, Carlos Ribeiro, Armando Tavares, José Ribeiro, Armando Barata e solos de guitarra por Aires Baptista e de viola por Georgino de Sousa. A's 20 horas. Encerramento das festas com uma conferência pelo ilustre professor e amigo da infância Manuel da Silva. Primoroso espectáculo pelo Grupo Dramático Ajuda Clube com as peças «Vida dum rapaz solteiro» e «Os Degenerados» e abrilhantado pelo Grupo Familiar Manuel Gomes.

#### ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com pregos actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto. 5

## Vida Sindical

### C. G. T.

Comité Confederal  
Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité confederal.

#### COMUNICAÇÕES

Federação Mobilíaria.—Conselho Federal.—Reuniu ontem, tendo apreciado o vário expediente ao qual foi dado o devido destino.

Foi nomeado para a comissão administrativa o camarada Manuel Caetano da Silva. Tratou-se ainda da greve geral inglesa, resolvendo-se enviar às «Trade-Unions» um officio de saudação. Sobre o assunto que motivou a convocação tomaram-se resoluções que pautam a orientação deste organismo na C. G. T.

S. U. Mobilíario.—Este Sindicato convia os camaradas que tenham listas em seu poder para os presos por questões sociais a vir entregá-los à sede.

Confeiteiros e Chocolateiros.—Nomeou delegado a comissão organizadora do congresso da indústria de alimentação Joaquim Augusto Pinto.

#### CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação Metalúrgica.—A's 21 horas, a comissão de resposta ao inquérito do Instituto de Orientação Profissional.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pinheiro.—Pelas 21 horas, devendo assistir os camaradas indicados para a comissão administrativa da Secção Metalúrgica.

S. U. da Construção Civil.—Secção do Alto do Pinheiro.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos importantes.